

Bancos de montadoras vão renegociar contratos em dólar

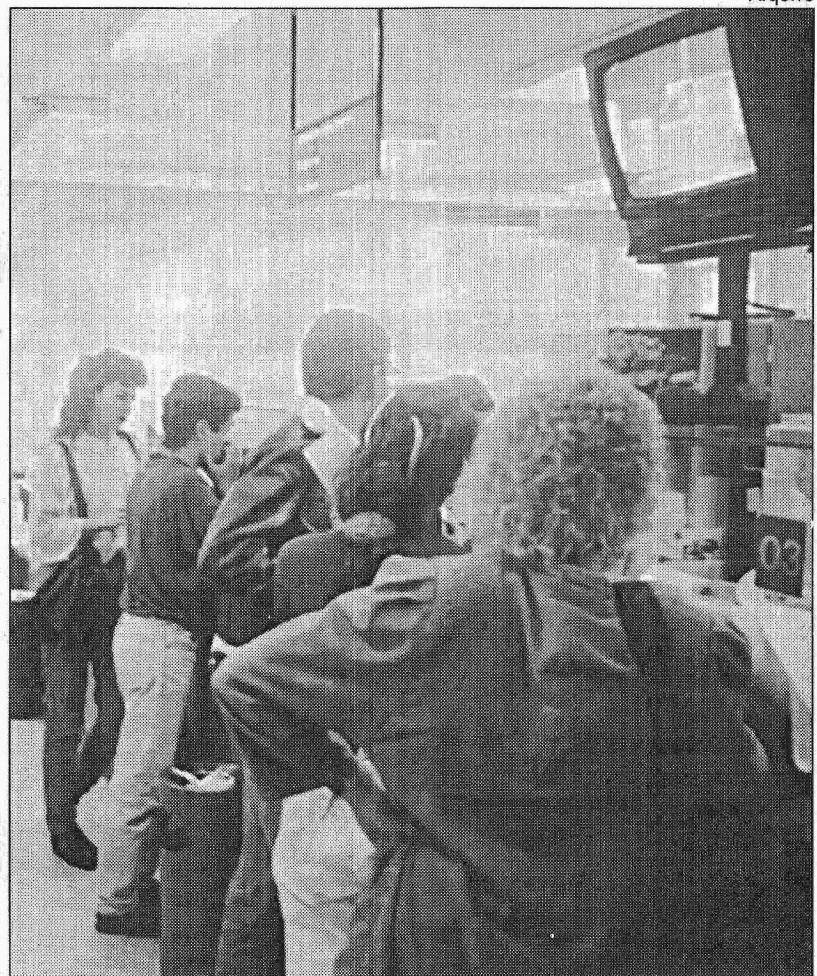
São Paulo - Os bancos das montadoras, responsáveis por 70% dos financiamentos de veículos novos, têm um saldo a receber de R\$ 550 milhões em contratos corrigidos pelo dólar, que tiveram os preços elevados com a desvalorização do real. O valor corresponde às dívidas de 57 mil clientes que compraram veículos pelo sistema de leasing vinculado à variação cambial.

Preocupados com o aumento da inadimplência, os bancos vão negociar esses contratos. Entre as alternativas estão a prorrogação do prazo de pagamento, descontos nas taxas de juro e possibilidade de quitação das prestações. O valor do ativo a receber em dólar corresponde a 6% do total da carteira dos bancos das quatro maiores montadoras, que fechou 98 em R\$ 8,6 bilhões.

Antecipação

O leasing, uma modalidade de crédito que ganhou a preferência do consumidor por não pagar Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), não permite a quitação da dívida antes do prazo de 24 meses. Mas, com a mudança cambial, que prejudicou principalmente os contratos em dólar, as instituições vão aceitar a antecipação do consumidor que teme perder ainda mais com o aumento das prestações.

"Vamos negociar caso a caso, com a possibilidade de estender prazos ou prorrogar parte da dívida para o fim do contrato", disse Sérgio Silves-



Arquivo

CLIENTES deverão ter os prazos de pagamento prorrogados

tre Freitas, diretor do Banco Ford. Entre as montadoras, a Ford tem a maior carteira de contratos em dólar. São cerca de 27 mil clientes que devem R\$ 200 milhões.

O presidente da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), Marcos Vinicius Moya, acredita, no entanto, que o risco de desvalorização do real já passou. "A tendência agora é o mercado ir se ajustando", disse. Os bancos das montadoras já aumentaram os juros para o crediário e, com exceção da GM, os

demais suspenderam os produtos corrigidos pelo dólar.

Os juros cobrados variam de 3,59% a 4,25%. Em dezembro, a média era de 3,13%. Esses bancos encerraram 98 com 1,79 milhão de clientes, 8,9% mais do que em 97. A inadimplência ficou em 5,4% dos contratos, o equivalente a 55 mil carnês com atrasos superiores a 30 dias. Cerca de 18 mil consumidores não conseguiram quitar as dívidas e tiveram os carros retomados. Há 20 mil carros aguardando para serem leiloados.